

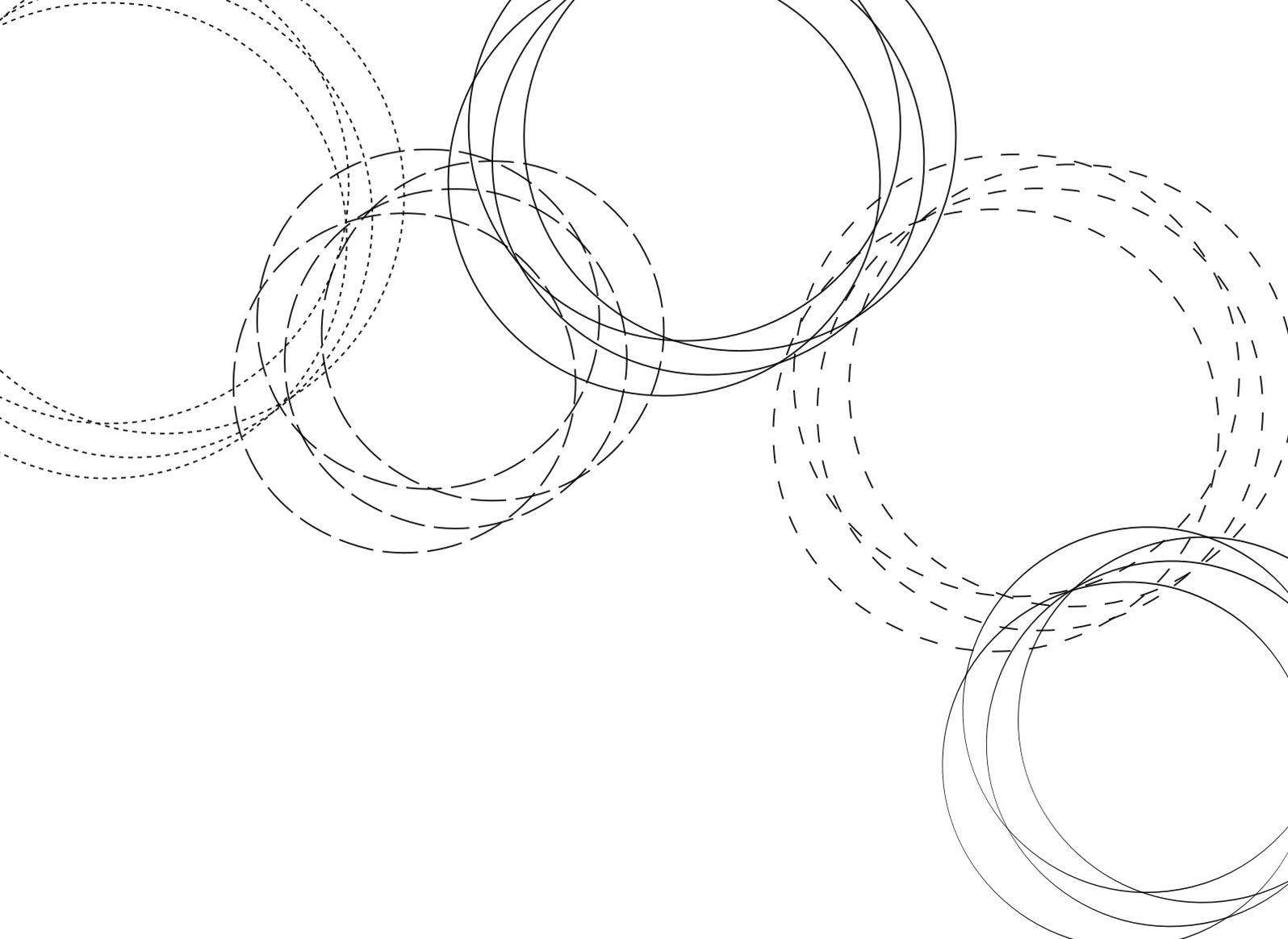
Colóquio

CES: inter/trans- disciplinaridade para o século XXI

25 de janeiro de 2022

Resumos

ces.uc.pt/eventos/inter-transdisciplinaridade



Intervenientes:

Álvaro Garrido (Diretor da FEUC),
António Sousa Ribeiro (Diretor do CES),
Boaventura Sousa Santos, João Arriscado Nunes,
Margarida Calafate Ribeiro, Patrícia Vieira,
Bruno Sena Martins, Graça Capinha,
Gonçalo Canto Moniz, Ana Cristina Santos,
Pedro Hespanha, Maria Irene Ramalho,
Vítor Neves, Tiago Santos Pereira,
José António Bandeirinha,
Adriana Bebiano, Jorge Figueira, Maria Paula Meneses
(Presidência do Conselho Científico do CES)

Mesa Redonda

Inter/transdisciplinaridade: epistemologias, legados e insurgências

Boaventura Sousa Santos, João Arriscado Nunes, Margarida Calafate Ribeiro, Patrícia Vieira

Moderação: Bruno Sena Martins

Considerando que a ciência moderna constitui, sociológica e epistemologicamente, a forma de conhecimento privilegiada pelas sociedades ocidentais, a mesa-redonda convida a uma reflexão sobre os diferentes trânsitos insurgentes que nos aproximam da Inter/transdisciplinaridade e da diversidade dos saberes que povoam o mundo em que vivemos. Nesse sentido, a partir dos seus campos de investigação, cada convidada/o será desafiada/o a pensar nas formas de insurgência passíveis de superar as fronteiras que dominam os horizontes de sentido da ciência moderna. Por um lado, a fronteira que define as áreas disciplinares da ciência moderna e, de uma forma mais ampla, a relação entre ciências sociais, ciências naturais e humanidades. Por outro lado, a fronteira que se estabelece a partir das alegações de superioridade de um pensamento eurocêntrico que historicamente desqualifica a validade de outros saberes, memórias e experiências.

Experiências de trabalho inter/transdisciplinar no CES

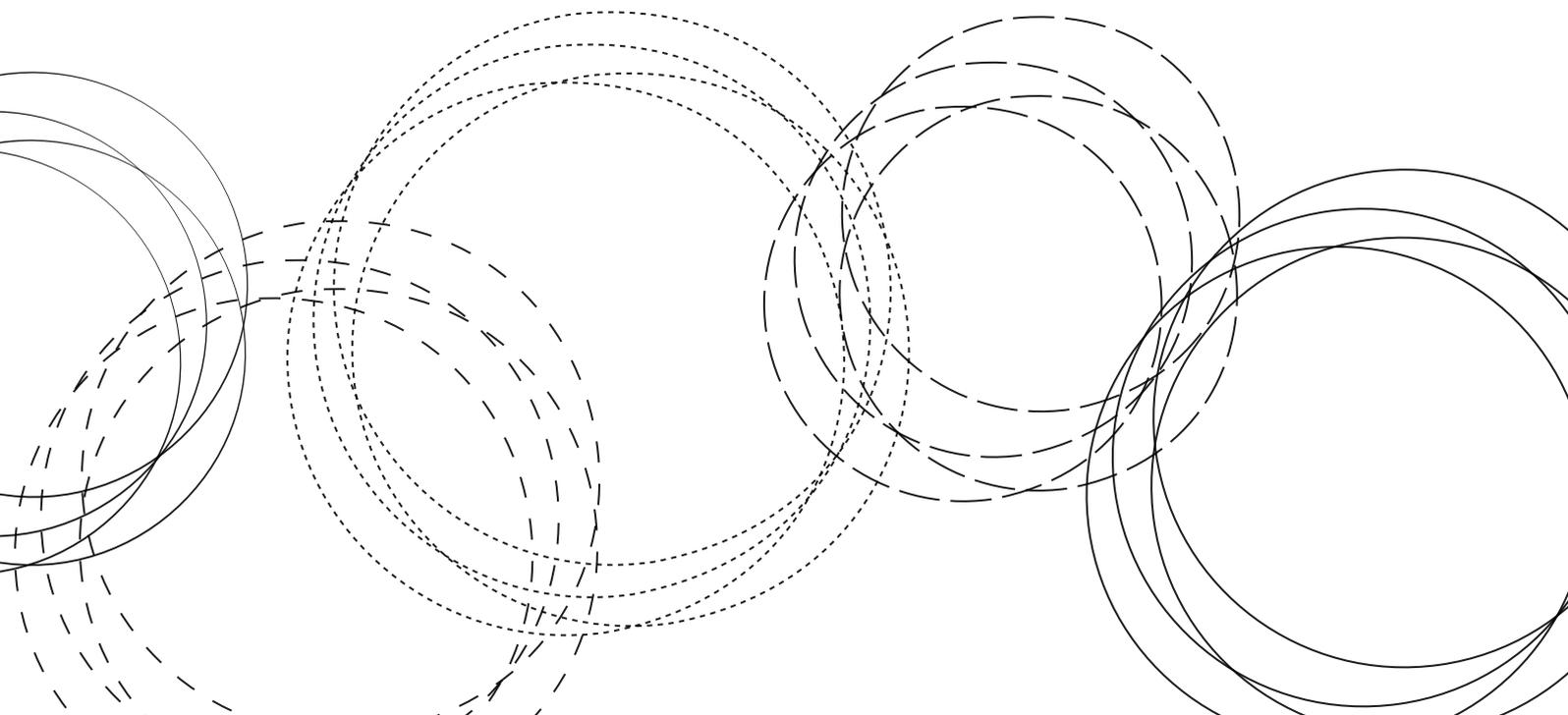
Graça Capinha, Gonçalo Canto Moniz, Ana Cristina Santos

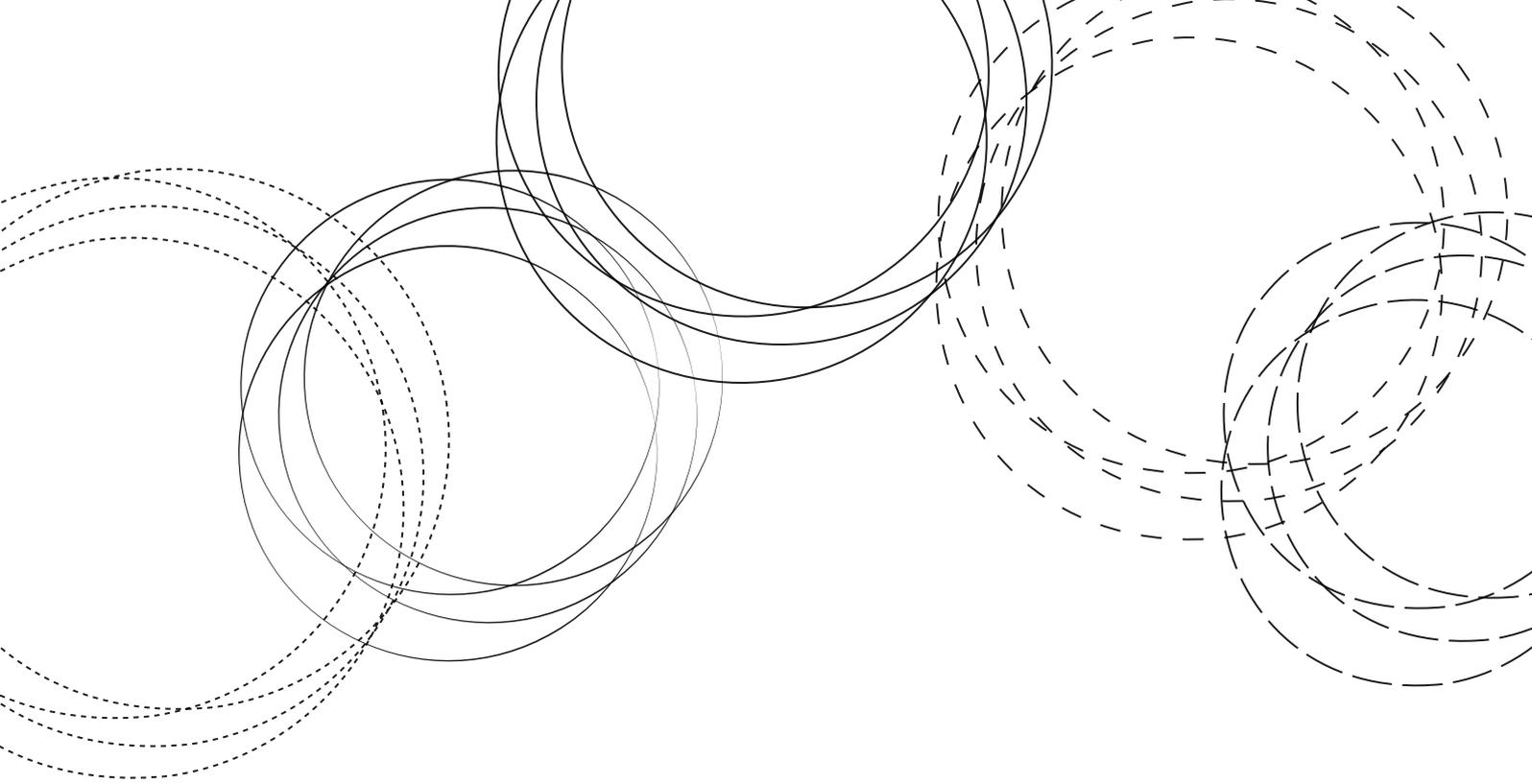
Moderação: Pedro Hespanha

“Outras visões do mundo ou... – saindo da biblioteca”

Graça Capinha

Nesta breve apresentação, contarei histórias. Histórias de descobertas que nunca teriam acontecido se não me tivesse sido lançado o desafio de entrar no CES. Pensar novos conceitos (como o de “semiperiferia”) a partir de um trabalho realizado fora da biblioteca e da rigorosa “análise do texto na página” estava completamente fora de uma prática de uma recém-mestre em Modernismo anglo-americano. Viver com os pescadores de New Bedford, na Nova Inglaterra, E.U.A., para pensar a criação poética não era sequer concebível. A inter/transdisciplinaridade foi, como diz a canção, “Começar de novo” e, sim, valeu mesmo a pena “ter amanhecido”.





A co-criação interdisciplinar na investigação-ação

Gonçalo Canto Moniz

A complexidade dos problemas da cidade abre espaço para uma investigação que não só se enriquece através da colaboração entre diversos atores e saberes como também se consolida através da atuação sobre a realidade.

Esta comunicação analisa, a partir das lentes da Arquitetura, a construção e desenvolvimento de um projeto europeu de investigação-ação centrado na regeneração urbana inclusiva de carácter interdisciplinar, mas também, intersectorial e intercultural, ou seja, onde colaboram diversas disciplinas e múltiplos setores de atividade, e que atua em diferentes culturas urbanas. Esta colaboração dá-se a partir de processos de co-criação (co-produção) entre os diversos atores com o objetivo de trabalhar conceitos, metodologias e práticas que integram conhecimentos e experiências diversas. Pretende-se, assim, desenvolver um processo comum e inclusivo mais adequado ao problema complexo que se pretende resolver. Assim, propõe-se um processo aberto e flexível a implementar por equipas interdisciplinares e intersectoriais em territórios com diferentes contextos ambientais e sociais. Neste sentido, a investigação-ação é o território da co-criação interdisciplinar.

Indisciplinar a teoria: contributos a partir dos Estudos LGBTQI+ no CES

Ana Cristina Santos

Recorrendo a uma metáfora central nos Estudos LGBTQI+, esta intervenção parte da hipótese de que as disciplinas podem constituir armários com os quais é necessário romper. Esta premissa guiará a reflexão centrada nos Estudos LGBTQI+ enquanto porta de entrada (ou de saída) para uma prática científica plural, diversa e cidadã. A intervenção será ainda alimentada por experiências de investigação inter/transdisciplinar no CES em torno da diversidade sexual e de género, envolvendo instituições de I&D, instâncias de decisão política e associações no terreno. A finalizar, propõe-se o ato de indisciplinar a teoria enquanto forma de resistência epistemológica e política a estratégias *mainstream* de menorização de áreas designadas emergentes.

Inter/transdisciplinaridade: desafios, estratégias e políticas de ciência

Maria Irene Ramalho, Vítor Neves, Tiago Santos Pereira
Moderação: José António Bandeirinha

Inter-disciplinar/trans-disciplinar. Disciplinar/in-disciplinar

Maria Irene Ramalho

Poderemos nós, cientistas, duros ou moles, sobreviver sem disciplina(s)? Thomas More, o grande humanista do século XVI e celebrado autor de Utopia (1516), confrontado com leis contraditórias (direito canónico e direito civil), optou por não desrespeitar nenhuma delas, acabando condenado à morte por Henrique VIII. É que, dizia ele, se desrespeitarmos a lei, a que recorrer quando dela precisarmos?

É com base nesta parábola que pretendo reflectir sobre o tema do nosso colóquio.

Além-fronteiras, que diálogo(s)?

Vítor Neves

A abordagem inter e transdisciplinar faz parte da matriz identitária do CES. Contudo, o atravessamento de fronteiras entre diferentes saberes e o diálogo interdisciplinar que tais transgressões envolvem colocam importantes desafios. Nesta apresentação mostra-se como estruturas hierárquicas de conhecimentos e diferenças entre visões do mundo, valores, culturas disciplinares, modos de pensar e paradigmas diversos dificultam os esforços de fertilização cruzada e a troca construtiva entre saberes distintos. O objetivo é suscitar uma discussão sobre os obstáculos à adoção de práticas interdisciplinares e sobre os desafios que o diálogo entre conhecimentos frequentemente incomensuráveis implica.

Uma ensaísta, um economista político e um sociólogo da ciência e tecnologia entram num laboratório...

Tiago Santos Pereira

Se a imagem de investigadores/as das ciências sociais e das humanidades a entrarem num laboratório pode criar-nos alguma surpresa, como se se tratasse de uma transgressão de fronteiras, sem sequer chegarmos a indagar sobre o que irão fazer num laboratório, o diálogo que os três encetam fora do laboratório, por exemplo num auditório, sendo encarado com maior naturalidade, não deixa de ser também um diálogo interdisciplinar. Podemos assim falar de distâncias e de contextos que influenciam os cruzamentos disciplinares. Nesta comunicação irei discutir de que modo as práticas de inter/transdisciplinaridade na organização institucional da ciência, nomeadamente ao nível das políticas de ciência, incorporam visões por vezes contraditórias que confrontam discursos de promoção da interdisciplinaridade com a performatividade dos seus instrumentos, frequentemente reconstruindo fronteiras e reforçando a sensação de surpresa. Reflete-se ainda sobre como estas práticas e instrumentos alteram a experiência de distância em diferentes contextos.

